

Nima Spigolon

Doutora em Educação | Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mail: nima@unicamp.br



DOI 10.22478/ufpb.2527-1083.2026v14.79362

A AULA COMO PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS: INTERLOCUÇÕES COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; BATISTA, Eduardo Pereira; e SILLER, Rosali Rauta (Org.). *A aula como produção de conhecimentos: interlocuções com a sociologia da infância*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2022, p. 301.

Inventar a aula e a experiência do pensamento

Há menos de cinco anos, organizado por Ana Lúcia Goulart de Faria, Eduardo Pereira Batista e Rosali Rauta Siller, o livro *A aula como produção de conhecimentos: interlocuções com a sociologia da infância*, era lançado. Mais do que um livro que reúne prefácio, apresentação, foi o compêndio com nove autores que preenchem as suas trezentas páginas, e se propõe a tarefa de “[...] inventar um caminho para criar um espaço e um tempo não apenas de transmissão, mas de produção de saberes e conhecimentos; um caminho no qual fosse possível reposicionar docentes e discentes na relação com o passado à luz do presente [...]”.

O livro se torna uma coletânea dedicada *in memoriam* à Lisete Arelaro, sendo circunscrito ao campo da Sociologia da Infância, cuja abordagem é interseccional dos marcadores sociais de gênero, raça, classe social, etnia, idade e deficiência.

A tessitura dos textos acontece nas configurações das aulas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp, inseridas na disciplina *Sociologia da Infância*, durante o segundo semestre de 2021 – no contexto da pandemia Covid-19, o que “tornou possível o trabalho intelectual e a experiência do pensamento”, conduzindo e deixando-se conduzir, de modo que a aula se transformasse em lugares de formação.

O primeiro texto, intitulado *“Filosofia da Infância, entre o tempo e política: do governo ao não governável”*, Sílvio Gallo traça um percurso por uma “filosofia da infância”, no intento de não substituir a perspectiva sociológica por uma perspectiva filosófica, mas de trazer outras possibilidades de ampliação do tema. Ao defender que os meninos e as meninas “mostrar-se-ão inteligentes e autônomos”, com capacidade para gerir os próprios destinos, divide os parágrafos em: 1) “Filosofia da infância: um tempo não cronológico daqueles que “não tem fala”; 2) “Filosofia da infância: poder e política”; e 3) “Em torno de uma infância não governável”.

Em “A Educação entre o trabalho, a obra e a ação: uma contribuição Arendtiana para a Educação Infantil”, segundo texto, de Eduardo Pereira Batista, são apresentadas as contribuições de Hannah Arendt, oriundas de sua abordagem filosófica vinculada ao pensar acerca das práticas e dos discursos.

De autoria de Antonio Miguel, o terceiro texto, “Uma colagem de “imagens” das relações entre infância, caráter e destino”, realiza uma investigação terapêutica do problema das relações entre os conceitos de “caráter” e de “destino” que emergiram nas primeiras décadas do século XX e dos modos como tal problemática afetou e produziu novas imagens da infância e da pedagogia.

O quarto texto, “Infância e políticas públicas: diálogos com contribuições de Michel Foucault”, traz as autoras Maria Renata Alonso Mota e Gisele Ruiz Silva. Para elas, os novos contornos que as políticas públicas vêm tomando no tempo presente, intermediado por um governo das infâncias que se articula com uma governamentalidade neoliberal mesclada com conservadorismo, produz outros modos de educar.

Já no texto de número cinco, “Participação das crianças na luta de classes e possibilidades de uma educação emancipatória desde a creche”, de Eliana Elias de Macedo, sustenta que diante do antagonismo de classes e da reciprocidade das relações entre as culturas infantis e a sociedade adulta, a questão principal é: como as crianças desde o nascimento participam da política?

Encontramos em “Infâncias e mulheres do luto à luta: perversidades estruturais, pedagogias descolonizadoras e poéticas de resistência”, sexto texto, assinado por Adriana Alves da Silva, o poema de Conceição Evaristo, “Vozes-Mulheres”, para reafirmar as interlocuções de pesquisa, ensino e extensão acadêmica em trono das infâncias,

feminismos plurais e estudos decoloniais a partir de percursos de pesquisa e criação abordando a temática da violência a partir de análise interseccional.

Autoria de Vanderlete Pereira da Silva, o sétimo texto, “Os efeitos da colonialidade na educação das crianças manauaras: quando a violência recrudesce sobre a vida das mulheres e crianças”, mais do que encontrar desvios do pensamento e das práticas eurocêntricas, é necessário buscar alternativas para escapar das formas de poder impostas e vislumbrar outros caminhos possíveis.

Em ““Aprendizagem de desaprender” em rodas de conversas com as sabedorias indígenas: construindo outros jeitos de estar com as crianças”, oitavo texto, de Miran Miroca Lange Noal, especificamente tem como nascente o desejo de compartilhar saberes ancestrais para melhor compreender as crianças pequenas indígenas em suas coletivas, singulares e brincantes experiências com a natureza e com a cultura.

O último texto, de número nove, “Notas sobre a infância, deficiência e interseccionalidade: por uma pedagogia aleijada desde a Educação Infantil”, Fernanda Cristina de Souza, chama a atenção para o fato de que a relação desigual existente entre pessoas negras e não negras em nosso país afeta crianças e adultos, inclusive as com deficiência.

Os autores e as autoras reposicionam docentes e discentes na relação com diferentes heranças culturais e epistemológicas – um passo importante e decisivo na formação de cada caminhante.

A aula como produção de conhecimentos: interlocuções com a sociologia da infância, inaugura discussões atuais e indispensáveis para a área da Sociologia da Infância, caracterizando-se pelos afetos alegres que mobiliza e pelos bons encontros que promove; enfileirando-se contra o empobrecimento da linguagem e do pensamento, pois inventar a aula como acontecimento, é abertura para o trabalho intelectual e a experiência do pensamento.

Recebido em: 01/07/2026

Aprovado em: 04/07/2026